



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e
Crítica Literária da PUC-SP**

nº 33 – dezembro de 2024

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2024i33p367-382>

Para ouvir e ler: o *podcast* como meio de incentivo à leitura

To listen and to read: podcasts as a means of encourage reading

*Hadassa Viviane Rodrigues**
*Marcia do Carmo Felismino Fusaro***

RESUMO

O presente artigo é oriundo do projeto de extensão *Podcast: pelo olhar de Carolina*, coordenado pela bibliotecária-documentalista Hadassa Rodrigues, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP), campus São Paulo/Pirituba, tendo como objetivo descrever e analisar a prática de mediação de leitura literária e da utilização do gênero oral digital do *podcast*. O projeto desenvolvido no ano de 2023, produziu *podcasts* literários que foram disponibilizados em plataformas de *streaming* e em *websites* institucionais. Adotamos como referencial teórico: Cosson (2012), Almeida Júnior (2015), Moran (2018), entre outros autores. Os resultados apontaram que o uso de mídias digitais para a mediação da leitura propicia novos espaços de interesse a leitores e autores, de forma a aproximá-los e conectá-los ao universo da literatura, mostrando-se uma ferramenta atualizada em relação às demandas do século XXI em termos de conteúdo, oferecendo possibilidades de elaboração dinâmica, criativa e de amplo alcance.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação de leitura; Mídias digitais; *Podcasts* literários; Formação de leitores; Leitura literária

ABSTRACT

This article comes from the extension project “Podcast: pelo olhar de Carolina [Podcast: through Carolina’s eyes]”, coordinated by librarian/documentalist Hadassa Rodrigues, of Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia/IFSP [Education, Science and Technologya Federal Institute] – São Paulo/Pirituba campus, with the objective of describing and analyzing the practice of mediating literary reading and the use of the podcast as a digital oral genre. The project, developed in 2023, produced literary podcasts and made them available on streaming platforms and institutional websites. The results showed that the use of digital media to mediate reading provides new spaces of interest for readers and authors, in order to bring them closer and connect them to the universe of

* Universidade Nove de Julho; Programa de Doutorado em Gestão e Práticas Educacionais – São Paulo – SP – Brasil – h.rodgues@uni9.edu.br

** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC SP; Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica – São Paulo – SP – Brasil – marciafusaro@uni9.pro.br



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e
Crítica Literária da PUC-SP**

nº 33 – dezembro de 2024

literature, proving to be a tool updated to the demands of the 21st century in terms of content, offering possibilities for dynamic, creative and wide-ranging elaboration.

KEYWORDS: Reading mediation; Digital media; Literary podcasts; Education of readers; Literary reading

Introdução

A literatura, de viés oral ou escrito, tem feito parte da história de nossa civilização por meio de mitos, narrativas, relatos e registros diversos. A poética a envolver tais processos já foi pensada pelo poeta e ensaísta mexicano Octavio Paz, vencedor do Nobel de Literatura em 1990, em seu *O Arco e a Lira* (2012), livro referencial nos estudos de literatura. As histórias em torno da criação do mundo e das relações humanas foram concedendo à humanidade, ao longo do tempo, um sentido de identidade *coletiva*, direcionando normas comportamentais e atribuindo sentidos diversos à vida, incluindo sentidos poéticos. Inicialmente transmitidos de forma oral, depois por meio da escrita, os mitos e relatos serviram como base para a propagação da literatura em suas mais variadas formas: lendas, canções, fábulas, provérbios e tantos outros modos de uso da *palavra* fizeram com que esta fosse se transformando naquilo que passou a ser entendido como *literatura*.

Perpassados pelas inúmeras influências dos novos usos tecnológicos, os espaços da literatura têm sido repensados em variados e novos contextos de leituras e leitores. De acordo com a edição de 2019 da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, divulgada pelo Instituto Pró-Livro (2020), os brasileiros leem em média quatro livros por ano, um livro a menos que os cinco lidos em média em 2015, de acordo com a edição da pesquisa daquele ano. A principal justificativa para tal diminuição do espaço ocupado pela leitura na vida das pessoas é a falta de tempo.

A leitura, quando praticada, costuma ser mais pela necessidade de atualização informacional, cultural e/ou profissional, do que por prazer. Conforme a mesma pesquisa, a opção pela leitura é menor do que opções por formas de entretenimento como televisão, internet e redes sociais, entre outras. Ler por prazer é uma atividade referenciada por apenas 25% da população, sendo que, deste número, somente pouco mais da metade afirma ler regularmente. Para Failla, responsável pela pesquisa de 2015, “[...] não há dúvidas de que a mediação, quando promovida pelo professor, pelo bibliotecário, pela família, por um voluntário ou outro agente leitor, é poderosa no despertar do interesse pela leitura” (2016, p. 25).

Pensando em tal contexto como base para maiores reflexões, cabe-nos ponderar sobre quais seriam algumas metodologias adequadas para a promoção e a mediação da leitura na atualidade. Ainda segundo Failla (2016), muitos estudantes brasileiros, por questões históricas e sociais, muitas vezes são oriundos de famílias não leitoras. Logo, a

escola torna-se, provavelmente, o único ambiente de acesso aos bens culturais proporcionados pela leitura a esses estudantes. Para Andruetto (2017), a escola tem papel fundamental na diminuição da distância entre os livros e os discentes, a fim de criar oportunidades de acesso à leitura, pela perspectiva de que o ato de ler por prazer deve andar de mãos dadas com a leitura crítica e transformadora. A autora acredita na existência de pontes que conectam os livros aos leitores, visto que “[...] onde houver um leitor, houve antes outros leitores, uma família, um professor, um bibliotecário, uma escola, outros que estenderam pontes” (Andruetto, 2017, p. 24). Os esforços devem, portanto, estar voltados para a qualidade dessas pontes, isto é, para a qualidade dessa mediação.

Buscando compreender como despertar tal interesse, lançamos um olhar reflexivo para a mediação da leitura pela perspectiva da dialogicidade, um dos eixos basilares da teoria freiriana, entendida como prática fundamental para a construção e/ou apropriação do conhecimento. Conforme se verifica em Freire (2005), uma vez que o diálogo é a essência da educação, é por meio dele que nascem as práticas sociais e culturais, numa ação autônoma e libertadora, nas quais todos precisam ser reconhecidos e valorizados.

Outro desafio para a escola, considerando-se esse contexto dialógico, é acompanhar a evolução tecnológica, de maneira a atender às demandas dos estudantes do século XXI. A popularização das tecnologias digitais vem provocando mudanças significativas no modo de vida das pessoas e na sua forma de perceber o mundo, abrindo possibilidades para novas formas de entendimento, organização da leitura e de sua disseminação, com inserção de métodos que venham aproximar mais os leitores do universo dos livros e da leitura. Métodos esses que, de acordo com Chartier (1999), implicam, também, mudanças significativas na produção e circulação de textos nas sociedades.

Essas novas formas de escrita dão lugar a novos gêneros discursivos e surgem com frequência graças às novas tecnologias e ferramentas de produção de conteúdo, o que se dá, segundo Rojo (2016, s/p), “[...] porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de ‘leitura-escrita’, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiose (multiplicidade de semioses ou linguagens), ou multimodalidade”, ou seja, esses textos combinam diversas linguagens e formas de significar, em um contexto hipertextual e multimidiático. Isso exige dos leitores uma nova habilidade de interpretação, já que não se atêm, tão somente, à leitura do texto verbal

escrito, mas também à análise de imagens estáticas, vídeos, áudios e outras formas de linguagem que complementam, se entrelaçam ou permeiam o texto.

A comunicação por meio de computadores e *smartphones* se estende a inúmeros níveis da sociedade, especialmente às novas gerações. A disseminação acelerada dessas tecnologias oferece novas oportunidades de acesso ao conhecimento, aos serviços e às pessoas, mas também traz inúmeros desafios para a sociedade. A forma como o conhecimento passou a ser acessado, comunicado e consultado tem passado por constantes mudanças, exigindo que os usuários se tornem cada vez mais atentos à forma como pensam e agem em um mundo perpassado pelas novas tecnologias. Tal cenário exige um olhar formador não somente da própria educação, mas também dos profissionais e pesquisadores que lidam mais diretamente com a temática da leitura e da literatura. Por esse viés, faz-se necessário pensar o uso de novas tecnologias como ferramental possibilitador do desenvolvimento de novas competências leitoras digitais.

Recuperar tais contextos na atualidade se trata não somente de necessária atualização para as áreas da literatura e da educação, mas, também, um modo de se pensar a inclusão sociodigital relacionada à leitura.

Pensando nessa amplitude conceitual e prática é que a proposta do projeto de extensão *Podcast: pelo olhar de Carolina*, desenvolvido no ano de 2023, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (campus São Paulo/Pirituba), utilizou a criação e a produção de um *podcast* como ferramenta de disseminação da literatura e de estímulo à leitura, com o objetivo de compartilhar conteúdos literários com as comunidades interna e externa.

Podcast é um conteúdo em áudio, veiculado em formato digital. Diferentemente do rádio, conta com a vantagem de poder ser acessado sob demanda, ou seja, nos momentos em que o ouvinte desejar. Sua popularidade tem sido cada vez maior, pois além de poder ser acessado em diversos dispositivos (*smartphone*, computador, entre outros) aborda, em geral, conteúdos específicos, direcionados a públicos específicos. Seu teor comunicativo, quando elaborado com qualidade e de forma criativa, pode servir como poderosa mídia educativa e conscientizadora.

Uma vez que os *podcasts* têm a possibilidade de serem gravados em diversos formatos, que variam de acordo com o segmento ou público-alvo, no caso do “Podcast: pelo olhar de Carolina”, optou-se por um viés mais informal no diálogo com os participantes convidados (leitores ou autores de livros), de modo a proporcionar um contexto mais descontraído e participativo.

1 A mediação da leitura: estratégias e práticas

Antes de falarmos sobre a construção do projeto *Podcast: pelo olhar de Carolina*, cabe, inicialmente, apresentar e discutir alguns temas norteadores, como a mediação de leitura e a formação de leitores, assim como estratégias para suas práticas.

O processo de formação do leitor requer uma troca constante. O leitor precisa estar receptivo à interação e à compreensão de mundo do *outro*, pois os textos, principalmente os literários, possibilitam contextos de intersubjetividades e, também, de alteridades. Portanto, ler é muito mais do que apenas decifrar palavras e atribuir significados ao texto. Ler significa, entre outras coisas, acessar profundamente texto e contexto de diferentes maneiras e explorar diferentes aspectos neles envolvidos. Assim, cabe ao mediador partir do que o leitor já conhece, levando em consideração seu repertório de vivência leitora (ou não leitora), despertando sua atenção para aquilo que ele ainda não conhece, “[...] a fim de se proporcionar o conhecimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura” (Cosson, 2012, p. 35). Como já apontado, a leitura, entre outras possibilidades, é uma sucessão de *práxis* que se estabelecem dentro de uma comunidade, visando à comunicação de seus integrantes dentro e fora dela. Portanto, ler é muito mais do que adquirir uma habilidade individual, é também uma prática social que orienta as relações humanas.

A mediação da leitura se caracteriza pelas relações de diálogo entre os sujeitos, o texto e o ato mediado. É um diálogo que inclui múltiplas vozes e narrativas, de característica dinâmica, flexível e crítica. De maneira dialógica, a mediação pode ocorrer de diversas formas para diferentes públicos, em ambientes tradicionais de promoção da leitura, tais como bibliotecas, escolas, livrarias, museus e teatros. Ou mesmo em locais improvisados ou públicos: salas de estar, praças, jardins e parques. Para Almeida Júnior, a mediação da informação é

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando à apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (2015, p. 25).

Assim, o objetivo da mediação pode ser entendido não como um meio de encontrar respostas, mas, ao contrário, suscitar perguntas. Leitura é provocação. Ato

inacabado. Sempre acrescentando algo, sempre em construção. O mediador, por princípio, precisa ser também um leitor, a fim de elaborar estratégias sedutoras, criativas, para que os novos leitores ampliem suas fontes de leitura e, conseqüentemente, seu conhecimento.

Seguindo essa lógica, especialmente no contexto da educação, o desejo de ler e acessar novos conhecimentos por intermédio da leitura nasce quando o interesse em aprender e descobrir é despertado, em uma relação horizontal, dialógica e dialética, entre educador e educando. Nesses termos, a relação *educador-educando* busca despertar a consciência crítica transformadora. Por conseguinte, na mediação, as leituras propostas devem estar relacionadas às experiências e ao contexto do aluno leitor, para que seja possível trazer a discussão da obra lida para o seu dia a dia. O mediador/incentivador da leitura busca, entre outras coisas, ajudar a percorrer o caminho para a formação leitora, legitimando o desejo de ler de quem ainda não está seguro, além de criar estratégias para que os alunos se envolvam no universo da leitura.

O papel do *professor* na qualidade de mediador da leitura é de extrema importância, uma vez que cabe a ele determinar os critérios a serem analisados e buscar novas metodologias a serem exploradas, propiciando, assim, a condução para problematizações da leitura e questionamentos suscitados nos leitores, estimulando a capacidade crítica e argumentativa de seus alunos.

Diferentemente da função desenvolvida pelo professor, o papel educativo do *bibliotecário* no ambiente escolar é de auxiliar a comunidade escolar/acadêmica no uso adequado das fontes de informação para a construção de uma base sólida para que os educandos usufruam efetivamente do acesso ao conhecimento. No papel de mediador, o bibliotecário tem duas funções fundamentais. A primeira é educativa; a segunda, cultural. A função educativa usa o livro como meio de interação, assim como a biblioteca, a informação e a busca do conhecimento. A cultural complementa a educação formal, ampliando o repertório e as ideias acerca do mundo em que esse leitor está inserido, por meio de múltiplas possibilidades de leitura.

A disponibilização de livros e espaços de leitura já é um caminho, mas não garante a mediação da leitura. A mediação na biblioteca começa com as *atividades-meio* (seleção de livros) e leva às *atividades-fim* (ações ligadas à leitura, como clubes de livros, contações de histórias etc.). Ambas as atividades necessitam ser desenvolvidas com a consciência de que cabe a nós, que atuamos como mediadores, criar soluções, aprimorar

experiências e perceber que o leitor tem uma porta diante de si rumo à leitura e ao conhecimento. Cabe a nós que essa porta seja larga ou estreita (Barros, 2006).

Para Moran, uma boa estratégia para a inovação pedagógica é a combinação de métodos ativos e tecnologias digitais, pois elas “[...] ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços, de tempos; monitoram cada etapa do processo, visibilizam os resultados, os avanços e dificuldades” (2018, p. 10).

Nesse sentido, fica evidente que, em tempos de tantas mudanças e incertezas, é importante trabalhar com métodos mais flexíveis, com projetos reais, procurando incorporar contextos de aprendizagem mais dinâmicos em nossas práticas.

As práticas de leitura que antes ocorriam tão somente em sala de aula ou biblioteca, por meio dos livros tradicionais impressos, também podem ocorrer em outros suportes: computadores, *tablets* e celulares, por exemplo, acessíveis a inúmeros ambientes. A ideia da leitura pelo meio impresso é ampliada com a incorporação das mídias digitais audiovisuais. Ter acesso a novos suportes, novas mídias, significa também estender o domínio a outros modos de leitura e de comunicação.

Como destacado pelo autor,

As tecnologias são facilitadoras na aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes. É cada vez mais importante a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente (Moran, 2018, p. 11).

Portanto, entendemos que a interação contínua no ambiente virtual também é importante para formar leitores mais proficientes na atualidade, pois promove o envolvimento em situações concretas atualizadas às demandas de acesso às mídias contemporâneas relacionadas ao contexto da leitura.

2 O *podcast* como prática de mediação de leitura

O projeto *Pelo olhar de Carolina*, que se encontra em sua primeira edição, iniciou-se em maio de 2023, com previsão de finalização em dezembro de 2023. Voltado para a comunidade interna e externa do Instituto Federal de São Paulo – Campus Pirituba (IFSP-PTB), o projeto tem como principais objetivos auxiliar no fomento das leituras literárias, além de efetuar a vivência de práticas reais de uso das novas tecnologias na escola.

Idealizado e coordenado pela bibliotecária-documentalista do IFSP-PTB, o projeto contou com a colaboração da coordenadora da Extensão do campus e foi desenvolvido por duas estudantes voluntárias do 2º ano do Ensino Médio Técnico Integrado do IFSP-PTB.

O gênero do *podcast* permite uma discussão aprofundada de diferentes conteúdos, em uma ampla variedade de plataformas digitais, podendo ser acessado on-line ou off-line, a partir de computadores ou dispositivos móveis. Isso torna o conteúdo mobilizado muito acessível e bastante integrado à vida quase sempre conectada que levamos atualmente, sendo uma ferramenta poderosa para a democratização da informação e do conhecimento coletivo no mundo globalizado.

O termo *podcasting* é derivado do agrupamento das palavras inglesas *pod* (como em *iPod*, o tocador de áudio da Apple) e *casting*, de *broadcasting* (transmissão via rádio ou TV). Para Eugênio Freire (2013), os *podcasts* organizam-se por meio da fala, apresentados por um ou mais participantes, com diversos formatos e diferentes finalidades, tais como exposição de conteúdos diversos (científicos, culturais, políticos), relatos de acontecimentos, bate-papos, debates informativos, entre outros.

Dentre os benefícios de utilização de um *podcast* em ambientes educacionais, pode-se elencar: a possibilidade de maior interação entre o discente e o universo da leitura; o discente como protagonista da aprendizagem; o discente conseguir acessar o *podcast* no tempo em que o arquivo estiver disponível, podendo usá-lo como recurso de recapitulação. Além dessas, outra característica de um *podcast* incluem a sua funcionalidade, que visa informar, divulgar, motivar e orientar, entre outras possibilidades.

O *podcast* também ajuda a desenvolver a oralidade e os sentidos. É sabido que os sentidos têm grande importância na aprendizagem, conforme nos lembra Ferreira (1995), entre outros pesquisadores. Por meio da estimulação dos sentidos, pode-se aumentar o interesse e a atenção, diminuir o tempo de formação, além de facilitar a troca de ideias, a atividade do formador e a retenção de conteúdos na memória.

Percebemos que essa ferramenta pode ser uma aliada importante na construção de conhecimento, haja vista que a interação proporcionada pelo *podcast* viabiliza maior troca de informações, possibilitando a disseminação da leitura e distribuição do conhecimento por meio de arquivos de áudio. Nesse contexto, as locutoras do nosso *podcast* agem como facilitadoras no estímulo à leitura por meio do uso de recursos tecnológicos.

Ao trabalhar a leitura, com a produção de *podcasts*, foi possível a elas, e aos demais envolvidos, explorar as diversas possibilidades de cada universo literário junto às comunidades interna e externa do IFSP-PTB, de forma que se sentissem parte integrante do processo de conscientização sobre a leitura por meio do compartilhamento de suas experiências literárias. Essa integração se efetivou na interação prática com o outro, durante o exercício de criação e desenvolvimento do *podcast*, buscando compartilhar experiências e construir coletivamente a promoção da literatura e maior fomento à leitura.

Os episódios do *podcast Pelo olhar de Carolina* foram gravados com foco em resenhas e entrevistas de leitores e autores pertencentes às comunidades interna e externa do IFSP-PTB, sendo disponibilizados quinzenalmente.

Já no momento da preparação do programa, foram desenvolvidas algumas atividades de leitura, como *quiz* e desafios literários, leituras de resenhas ou de trechos de livros e de entrevistas, para que houvesse uma interação mais próxima com os ouvintes.

Seguindo as recomendações para elaboração de *podcast* feitas por Carvalho (2008), utilizou-se a seguinte sequência de atividades: elaboração da resenha do livro ou roteiro de entrevista, gravação, edição, publicação e divulgação.

Por já haver uma boa rotatividade nas atividades de empréstimos de livros na Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFSP-PTB, e por se perceber que muitos discentes já possuem certa regularidade de leitura, o número de participantes ativos interessados não foi um empecilho à execução do projeto.

A metodologia foi desenvolvida com o intuito de vislumbrar a melhor maneira de incentivar um trabalho dinâmico, criativo e participativo. As bolsistas participaram ativamente no planejamento de cada programa e desenvolveram cronogramas junto à coordenação do projeto para um melhor desenvolvimento das atividades. Para tanto, foram contempladas as seguintes etapas:

1. Planejamento e preparação: as bolsistas tiveram o prazo de 13 dias para a elaboração do programa. Dentro desse prazo, elas tiveram a tarefa de angariar um participante leitor/escritor para o desenvolvimento do programa. Após essa etapa, era iniciada a roteirização dos episódios, em que se previam vinhetas-padrão para abertura e fechamento dos episódios, além da apresentação do convidado e a enunciação das perguntas que norteariam a conversa. O roteiro deu o suporte necessário para garantir que a gravação seguisse uma sequência lógica e interessante sobre o tema;

2. Gravação do programa: com o roteiro pronto, os áudios foram gravados por celular em diversos espaços do campus, em horários variados, buscando boa qualidade sonora, posto que não havia uma sala especial nem equipamento específico para tal finalidade;
3. Após a gravação, os arquivos foram convertidos e editados por meio do aplicativo de edição de áudio *Audacity*, para eliminação de ruídos e inserção de efeitos e trilhas sonoras de fundo. Com o programa pronto, as bolsistas elaboraram uma descrição do episódio e disponibilizaram o programa em uma plataforma predeterminada;
4. Divulgação e pós-programa: foi criado um perfil na rede social Instagram para divulgação do *podcast* e engajamento do público em relação aos episódios produzidos. O *podcast* também foi disponibilizado no *website* do campus.

A primeira edição do Projeto de Extensão *Podcast: Pelo olhar de Carolina* teve início em abril de 2023, com previsão de finalização em novembro de 2023. Ao longo desse período, foram gravados e publicados 15 episódios, sete deles sendo entrevistas com autores literários de publicações independentes e oito com leitores da comunidade interna do IFSP-PTB.

Os episódios com entrevistas de autores tinham de 50 minutos a uma hora de duração. Nesses episódios, os autores compartilhavam o seu processo criativo, suas experiências práticas e suas ligações sentimentais com a escrita, assim como os autores que influenciaram seus textos e os caminhos percorridos no mercado editorial. O objetivo dos episódios com as participações de autores foi dar voz e espaço a eles, visando compartilhar e aproximar autores e leitores, além de criar um senso de comunidade em torno das obras dos convidados, visto que alguns desses eram professores do IFSP-PTB, mas até então desconhecidos da própria comunidade escolar/acadêmica.

Segundo Antonio Candido (2009), para que a literatura exista é preciso que haja uma tríade de elementos: autor-linguagem-leitor. Sem leitor, não há autor, e para que haja leitor, o autor precisa usar uma linguagem que o conecte ao leitor. Não apenas a linguagem, claro, que é de extrema importância para que haja conexão com o leitor, mas é necessária também a utilização e adequação às ferramentas tecnológicas que viabilizem essa aproximação. Acreditamos que o formato *podcast* cumpre bem esse propósito.

Nos episódios com leitores convidados, eles compartilhavam suas impressões sobre a leitura, a narrativa, seus gostos literários, numa conversa mais fluida, visto que

havia uma proximidade de idade entre as entrevistadoras e os leitores convidados e o convívio desses alunos no campus.

Os episódios foram disponibilizados em duas plataformas de *streaming*, *Spotify* e *Amazon*, e divulgados em perfil próprio na rede social *Instagram*. No total, os episódios foram escutados na íntegra 212 vezes, sendo 83% do público de residentes no Brasil, 75% dos ouvintes do sexo feminino, e a maioria dos ouvintes com idade entre 23-27 anos (50%), 28-34 anos (25%) e 45-59 anos (25%). Nos dados estatísticos do acesso internacional, percebeu-se que o *podcast* alcançou países como Austrália (8%), Estados Unidos (5%), Itália (2%) e Panamá, Canadá e Alemanha (<1%). Já o retorno por meio das redes sociais mostrou os seguintes números: as postagens de divulgação dos episódios e os trechos das entrevistas disponibilizadas no perfil do *podcast* tiveram um alcance, entre 29 de agosto de 2023 e 26 de novembro de 2023, de 1684 contas entre seguidores e não seguidores, sendo os *reels* (vídeos curtos com trechos das entrevistas) os que obtiveram maior alcance e interação.

Outro aspecto relevante que chama a atenção nessa experiência está relacionado ao retorno da comunidade aos assuntos abordados nos episódios. Diversos usuários compartilharam e comentaram os conteúdos, evidenciando que o conhecimento pode chegar a diferentes esferas da sociedade por meio das ferramentas tecnológicas, em especial do recurso do *podcast*, que permite ter acesso a múltiplas vozes de modo atemporal ou, ainda, transcendendo o tempo e o espaço.

Dessa forma, percebemos que as práticas de leitura propostas pelo uso de uma tecnologia digital como o *podcast* geraram experiências que sustentaram o estímulo à leitura.

A estratégia de despertar a curiosidade do ouvinte para conhecer um livro, um autor ou o processo de escrita de uma obra promoveu motivação e engajamento nas práticas de leitura. Vislumbramos, assim, que os objetivos do projeto como potencializador das práticas e do contato com a leitura foram amplamente atingidos.

As experiências estimularam reflexões tanto nas pessoas envolvidas no programa como nos ouvintes, acerca das temáticas relacionadas aos livros abordados (preconceito religioso, relacionamentos afetivos, problemas econômicos e sociais, entre outros), o que trouxe uma proximidade real entre leitores e livros. Para além disso, os principais ganhos do desenvolvimento dessa ação se encontram no campo subjetivo e significativo, no empoderamento desses atores educacionais, na valorização de conhecimentos historicamente construídos e na possibilidade de elaboração de novos saberes e práticas.

Diante dessas ponderações, concluímos que a experiência com as atividades de incentivo à prática de leitura vinculadas à produção do *podcast* provocou ou reforçou concepções e/ou ideias construtivas relacionadas ao ato de ler e o reconhecimento de que, por meio desse tipo de projeto, é possível construir novos olhares e novas perspectivas relacionadas à leitura alinhada às novas mídias tecnológicas.

Considerações finais

A construção e a execução do *podcast* “Pelo olhar de Carolina”, no âmbito escolar/acadêmico, possui como finalidade primordial a valorização dos estudantes, colocando-os como protagonistas do processo formativo. A escola, no exercício da sua condição política e social, serve para instrumentalizar os estudantes e garantir espaços de trocas e aprendizagens significativas. Vale ressaltar a visão de Freire de que os indivíduos devem ser sujeitos que levem em conta sua posição e responsabilidades no ambiente em que vivem. Com isso em mente:

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que, refletindo sobre suas condições espaço temporais, introduz-se nelas, de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais ‘emergirá’ dela conscientemente ‘carregado’ de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais (Freire, 1994, p. 61).

Os resultados do projeto implementado na escola operam de forma alinhada com a perspectiva freiriana. É esse campo de valorização do protagonismo dos estudantes e, conseqüentemente, dos processos de reflexão sobre o “enraizamento espaço-temporal”, que reverberam com mais intensidade na implementação do *podcast* com os alunos da educação básica. Ao trazer o estudante para os espaços de discussão e colocar o protagonismo desse indivíduo em evidência, observa-se a construção de uma nova relação entre aluno e escola, sobretudo na elaboração de um senso de pertencimento.

Os *podcasts* oferecem uma experiência dinâmica e atrativa de conteúdos educativos e flexibilidade em termos de acesso, corroborando a crescente utilização de gêneros textuais e suportes emergentes no ambiente digital, além da valorização das práticas orais da linguagem relacionadas à leitura. O ato de resenhar histórias e gravá-las por voz favorece uma atuação ativa dos leitores, na medida em que permite planejar e

executar uma seleção do que deve ser gravado, os efeitos que se deseja produzir e a modificação de aspectos que não ficaram adequados. Isso foi evidenciado pela participação dos leitores e autores no acesso aos conteúdos disponibilizados.

Foi possível constatar que houve envolvimento significativo das bolsistas, assim como da comunidade interna do IFSP-PTB. Cada convite para a participação no programa foi bem aceito e os participantes se mostraram receptivos e dispostos à troca de ideias.

Assim, identificamos concepções positivas em relação à estratégia e ao suporte. Percebemos que a maioria dos participantes se sentiu motivada e engajada, devido, principalmente, à forma como os *podcasts* são desenvolvidos, ou seja, como uma conversa informal, mas consistente, sobre a leitura realizada.

Dessa maneira, percebemos que as experiências trouxeram mudanças quanto a algumas concepções dos participantes e, conseqüentemente, quanto ao interesse pela leitura de livros perpassados pelas tecnologias digitais. Acreditamos que este estudo mostrou que experiências construídas em contextos metodológicos ativos e com o uso das tecnologias digitais, mais especificamente o *podcast*, podem potencializar as práticas de leitura e o envolvimento com a literatura. Ademais, percebemos também certo estímulo à colaboração e à autoria do conteúdo produzido pelos estudantes. O registro desta pesquisa pretende ser uma contribuição para maiores reflexões sobre as possibilidades das práticas educativas no mundo atual. Esperamos que sejam realizados novos estudos voltados para experiências que retratem a visão de professores e de alunos em suas práticas, especialmente em situações que combinem o incentivo à leitura com metodologias ativas e tecnologias digitais.

Os projetos de incentivo à leitura são de fundamental importância para que se busque ampliar o valor da leitura, como ato educativo e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. Espera-se também, com essa ação, um aprimoramento dos alunos quanto ao exercício retórico, aumento de senso crítico e interesse natural em discutir as obras lidas, bem como suas atuações como multiplicadores da leitura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S. *et al.* (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

ANDRUETTO, M. T. **A leitura, outra revolução**. Trad. Newton Cunha. São Paulo: Sesc, 2017.

- BARROS, M. H. T. C. *et al.* **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009.
- CARVALHO, A. M. A. Taxonomia de Podcast: da criação à utilização em contexto educativo. *In: Actas do encontro sobre podcasts*. Braga: CIED, 2009.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.
- COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- FAILLA, Z. (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante; São Paulo: Instituto Pró-livro, 2016.
- FERREIRA, F. T. **As novas tecnologias(da) na (in)formação: a informática e os audiovisuais na criação e na execução de apresentações**. Portugal: Porto editora, 1995.
- FREIRE, E. P. A. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14448>. Acesso em: 4 set. 2024.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Trad. Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 02 set. 2024.
- MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- PAZ, O. **O Arco e a lira**. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.
- ROJO, R. Textos multimodais. *In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores*. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>. Acesso em: 02 set. 2024.

Data de submissão: 29/11/2023

Data de aprovação: 24/07/2024